

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

BEATRIZ FRANÇA DE MORAIS

ONÍMOS EM LIBRAS:  
ANÁLISE FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS NOMES DE BANCOS E  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE RIO BRANCO - ACRE

RIO BRANCO

2022

BEATRIZ FRANÇA DE MORAIS

ONÍMOS EM LIBRAS:  
ANÁLISE FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS NOMES DE BANCOS E  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE RIO BRANCO - ACRE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras  
Libras da Universidade Federal do Acre, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Graduada em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

RIO BRANCO  
2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

M827o Morais, Beatriz França, 1985 -

Oniônimos em libras: análise formal e semântico - motivacional dos nomes de bancos e instituições financeiras de Rio Branco - Acre / Beatriz França Morais; orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa. - 2022.

48 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Letras Libras, Rio Branco, 2022.

Inclui referências bibliográficas.

1. Onionímia. 2. Libras. 3. Instituições financeiras. I. Sousa, Alexandre Melo de (Orientador). II. Título.

CDD: 419

---

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882.

BEATRIZ FRANÇA DE MORAIS

ONIÔNIMOS EM LIBRAS: ANÁLISE FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL  
DOS NOMES DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE RIO BRANCO - ACRE

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras no Curso de Licenciatura em Letras-Libras, Universidade Federal do Acre.

Rio Branco, 24 de maio de 2022.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa  
Presidente - Orientador

---

Prof. Me. Israel Queiroz de Lima  
Examinador - UFAC

---

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva  
Examinadora - UFAC

Rio Branco  
2022

## DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa, especialmente, ao meu falecido “pai do coração”, Daniel Correa Cardoso, à minha mãezinha, Maria Angélica Portela, e aos meus filhos Diego e Fernanda. Sem vocês esse sonho não seria possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que tem feito em minha vida, pelas oportunidades que me apresentou, as chances de mudanças, livramentos e, principalmente, pelos milagres que me proporcionou;

Ao professor Dr. Alexandre Melo de Sousa que, com sua paciência, me orientou e contribuiu para a conclusão desta pesquisa;

À professora Dra. Rosane Garcia, pelas suas aulas e orientações quanto à organização dos projetos dos acadêmicos de Letras Libras da UFAC;

À minha monitorada, Monalisa Teixeira de Abreu, que me apresentou um “mundo” diferente da realidade em que vivia;

À equipe do NAI, principalmente a Carla e Rauana, que desde meu início como monitora me apoiaram na luta por acessibilidade de minha monitorada e promoveram cursos de capacitação que agregaram positivamente para do meu aprendizado.

Ao meu colega de curso Luiz Rayone, que me instigou quanto à escrita e à “descoberta” de habilidades de produção de vídeos que não imaginava possuir.

À minha colega Giovanna Isabelle, que me mostrou que não devemos “julgar um livro pela capa”. Ela que esteve comigo nos meus melhores e piores momentos e não largou minha mão quando mais precisei e me mostrou que é possível existir uma amizade “sem interesses”.

Aos Docentes do Curso de Letras Libras e aos Intérpretes – principalmente à Diemes França – que tanto nos auxiliou em sala de aula.

Sou grata por todas as oportunidades e lições que a vida me deu.

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é de alguém que acredite que ele possa ser realizado.

(Roberto Shinyashiki)

## RESUMO

A Lexicologia é o ramo da Linguística que estuda o conjunto das palavras de uma língua e Onomástica é a disciplina que estuda os nomes próprios (SOUSA, 2022a). O léxico guarda relações entre a língua e a cultura e reflete a visões de mundo de uma comunidade linguística. No campo dos estudos onomásticos, a Onionímia trata dos nomes próprios de instituições comerciais, instituições financeiras, marcas e produtos (SOUSA, 2022a). A presente pesquisa objetiva analisar sinais onionímicos em Libras de 10 (dez) bancos e instituições financeiras da cidade de Rio Branco – Acre, quanto aos aspectos formais e semântico-motivacionais. Os sinais selecionados foram: BANCO DA AMAZÔNIA, BANCO DO BRASIL, BANCO BRADESCO, BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, BANCO INTER, BANCO ITAÚ, BANCO NUBANK, BANCO SANTANDER, BANCO SICOOB e BANCO SICREDI. O estudo se fundamentou em: Biderman (2001a; 2001b), Sousa e Dargel (2017), Sousa (2022a; 2022b) para as discussões a respeito do léxico e da Onomástica; Gesser (2009), Sacks (1990), Fernandes (2012), para os apontamentos sobre a Libras e seus aspectos linguístico-culturais. A pesquisa, de natureza aplicada, se classifica como descritiva, documental e descritiva. Os resultados apontaram que, estruturalmente, os sinais identificados são do tipo morfológico simples e simples híbrido. Quanto ao aspecto semântico-motivacional, os sinais apresentam semelhança com os elementos dos logos dos bancos, o que indica forte iconicidade dos sinais. Por fim, verificamos que os sinais atribuídos pelos Surdos para as instituições financeiras refletem a experiência visual dos sujeitos.

**Palavras-Chave:** Onionímia. Libras. Instituições Financeiras. Rio Branco. Acre.



## ABSTRACT

Lexicology is the branch of Linguistics that studies the set of words in a language and Onomastics is the discipline that studies proper names (SOUSA, 2022a). The lexicon maintains relationships between language and culture and reflects the worldviews of a linguistic community. In the field of onomastic studies, Ononymy deals with the proper names of commercial institutions, financial institutions, brands and products (SOUSA, 2022a). The present research aims to analyze ononymic signs in Libras of 10 (ten) banks and financial institutions in the city of Rio Branco - Acre, regarding formal and semantic-motivational aspects. The selected signals were: BANCO DA AMAZÔNIA, BANCO DO BRASIL, BANCO BRADESCO, BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, BANCO INTER, BANCO ITAÚ, BANCO NUBANK, BANCO SANTANDER, BANCO SICCOOB and BANCO SICREDI. The study was based on: Biderman (2001a; 2001b), Sousa and Dargel (2017), Sousa (2022a; 2022b) for discussions about the lexicon and Onomastics; Gesser (2009), Sacks (1990), Fernandes (2012), for notes on Libras and its linguistic-cultural aspects. The research, of an applied nature, is classified as descriptive, documentary and descriptive. The results showed that, structurally, the signals identified are of the simple morphological type and simple hybrid. As for the semantic-motivational aspect, the signs are similar to the elements of the bank logos, which indicates strong iconicity of the signs. Finally, we verified that the signs attributed by the Deaf to financial institutions reflect the visual experience of the subjects.

**Keywords:** Onnimity. Libras. Financial Institutions. Rio Branco. Acre.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	A Onomástica e suas subáreas.....	18
Figura 2	O estudo onomástico em Libras: a perspectiva interdisciplinar.....	19
Figura 3	Exemplos de oniônimos em Libras.....	20
Figura 4	Ficha Lexigráfica - onionímica para coleta de dados.....	25
Figura 5	Conjunto de Configurações de Mão (CM) em Libras.....	26
Figura 6	Orientação de leitura.....	27
Figura 7	Logradouros do Banco da Amazonia em Rio Branco – Acre.....	29
Figura 8	Logo e Sinal em Libras do Banco da Amazônia.....	30
Figura 9	Logradouros do Banco do Brasil em Rio Branco – Acre.....	31
Figura 10	Logo e Sinal em Libras do Banco do Brasil.....	31
Figura 11	Logradouros do Banco Bradesco em Rio Branco – Acre.....	32
Figura 12	Logo e Sinal em Libras do Banco Bradesco.....	32
Figura 13	Logradouros do Banco Caixa Econômica Federal em Rio Branco – Acre.....	34
Figura 14	Logo e Sinal em Libras do Banco Caixa Econômica Federal.....	34
Figura 15	Cadastro para abertura de conta digital do banco Inter.....	35
Figura 16	Logo e Sinal em Libras do Banco Inter.....	36
Figura 17	Logradouros do Banco Itaú em Rio Branco – Acre.....	37
Figura 18	Logo e Sinal em Libras do Banco Itaú.....	37
Figura 19	Logo e Sinal em Libras do Banco Nubank.....	38
Figura 20	Logradouros do Banco Santander em Rio Branco – Acre.....	39
Figura 21	Logo e Sinal em Libras do Banco Santander.....	40
Figura 22	Logradouros do Banco Sicoob em Rio Branco – Acre.....	41
Figura 23	Logo e Sinal em Libras do Banco Sicoob.....	41
Figura 24	Logradouros do Banco Sicredi em Rio Branco – Acre.....	42
Figura 25	Logo e Sinal em Libras do Banco Sicredi.....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Links dos sinais das instituições bancárias.....	24
----------	--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A LIBRAS E AS DIMENSÕES LÉXICAS.....</b>	<b>13</b>
2.1	A Língua Brasileira de Sinais: marcos legais e status linguísticos.....	13
2.2	Os Estudos do Léxico em Libras.....	16
2.3	A Onomástica.....	17
2.4	Os Estudos Onomásticos em Libras no Brasil.....	19
2.5	Onionímia em Libras.....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1	Corpus.....	23
3.2	Armazenamento de Dados.....	24
3.3	Procedimentos de análise.....	25
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1	Sinal BANCO DA AMAZÔNIA.....	29
4.2	Sinal BANCO DO BRASIL.....	30
4.3	Sinal BANCO BRADESCO.....	32
4.4	Sinal BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.....	33
4.5	Sinal BANCO INTER.....	35
4.6	Sinal BANCO ITAÚ.....	36
4.7	Sinal BANCO NUBANK.....	38
4.8	Sinal BANCO SANTANDER.....	39
4.9	Sinal BANCO SICOOB.....	40
4.10	Sinal BANCO SICREDI.....	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Não se tem documentado quando surgiu a linguagem, pesquisadores como Rosenstock–Huessy apresentou em seu livro “A origem da linguagem”, teorias de que o primeiro meio de comunicação do ser humano foi através de gestos. O que podemos compreender que o limiar da língua de sinais eclodiu nos primórdios, a interlocução consistia pelo uso das mãos e que posteriormente, com o uso de “ferramentas”, com as mãos ocupada e a necessidade de comunicação, o ser humano desenvolveram a oralidade.

Travaglia (1998, p. 22) vê a linguagem como instrumento de comunicação. Nessa perspectiva, Gomes (2013, p. 41) diz que a língua é vista como um código, conjunto de signos que se combinam entre si capaz de transmitir ao receptor e emissor uma mensagem desde que ambos dominem o mesmo código.

O léxico é parte de qualquer língua — é a partir dele que as coisas são nomeadas (BIDERMAN, 1998), e, ao tratar sobre o léxico, tratamos também sobre a cultura de um povo. Como diz Biderman (1998), ao dar nomes às coisas, o homem deixa marcas dos aspectos culturais do seu grupo: o modo de ver o mundo, as crenças, a história etc.

A cultura pode ser definida por diferentes atributos, dependendo da ótica de cada pessoa ou pesquisador, porém de modo geral, no sentido etnográfico, o antropólogo Edward Burnett Tylor (1871) definiu que a cultura se inclui no conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e qualquer hábito adquirido pelo sujeito na qualidade de membro da sociedade. E é nessa percepção que o surdo se qualifica em ter sua própria cultura, e como qualquer outro sujeito, sente a necessidade de comunicação, nomeando assim, os espaços dos quais faz parte.

Mediante essas possibilidades, mais especificamente, a proeminência do léxico das realidades vividas pelos sujeitos surdos, através de investigações, foi observado, que na cidade de Rio Branco – Acre, não há análise linguística dos sinais em Libras das instituições financeiras, em particular, as bancárias.

Esta pesquisa parte da seguinte questão: quais as características formais e semântico-motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam as instituições financeiras de Rio Branco, Acre? Para responder essa pergunta, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) catalogar os sinais em Libras de instituições financeiras de Rio Branco; b) Descrever fonomorfológicamente os sinais selecionados; c) verificar os aspectos

que motivaram a criação dos sinais selecionados; d) descrever os aspectos icônicos dos sinais selecionados.

Desse modo, este estudo contribui, no âmbito acadêmico, por descrever, armazenar e analisar os dados em Libras; no âmbito social, por documentar os sinais, promover a acessibilidade social dos surdos que ao, ao ter disponíveis os sinais catalogados, poderão disseminar e utilizar os sinais estudados por meio de placas informativas através das entidades locais pesquisadas; no âmbito cultural, este estudo contribui para a valorização da identidade surda, ao estabelecer a relação entre língua e cultura no ato de nomear espaços na língua visual-espacial. Cabe ressaltar o ineditismo desta pesquisa, pois, até o momento, não é mencionado nenhum estudo onomástico em Libras, com análise de dados.

É pertinente esclarecer, embora preliminarmente, que a presente pesquisa se localiza no campo da Onomástica – ciência linguística que se dedica aos nomes próprios (SOUSA; DARGEL, 2017), mais especificamente, na subárea da Onionímia: ramo onomástico que se interessa pelos nomes próprios de instituições comerciais, financeiras etc. (SOUSA, 2022a).

Buscar bases teóricas para uma pesquisa dos onônimos em Libras se torna desafiador, pois por ser uma língua que foi reconhecida a pouco tempo há poucos pesquisadores e materiais catalogados e por esse motivo, para análise do objeto pressuposto, foi realizada uma revisão de estudos sobre o léxico: Biderman (2001a; 2001b), Sousa (2022a; 2022b), Sousa e Dargel (2017). Esta etapa foi importante para embasar as análises e relacionar com outros estudos da gramática da Libras e educação de surdos como Gesser (2009), Sacks (1990), Fernandes (2012) e Quadros (2019).

Sousa (2022a) destaca a Onionímia como uma das subáreas da Onomástica, contudo, não se trata de uma pesquisa de análise formal e semântica, a partir de dados, como a que propomos aqui. O autor explana teoricamente o assunto, conceituando e apresentando exemplos. Há, inclusive materiais do diretório O-onoma<sup>1</sup> que fazem menção aos compêndios onionímicos, no entanto, são pesquisas relacionados às línguas orais, o que faz a importância desta pesquisa, por se tratar das análises onionímicas em Língua de Sinais.

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico do Observatório Onomástico (O-Onoma): <http://www.letas.ufmg.br/o-onoma/>

O presente estudo está estruturado em cinco seções, iniciando por esta introdução, que conduziu a contextura íntegra da pesquisa. Na sequência, a Seção 2 disserta sobre a Libras e suas dimensões lexicais, descrevendo em suas subseções seus marcos legais, estudo do léxico em libras, a onomástica e os estudos onomásticos em libras; A Seção 3 aborda a descrição da metodologia aplicada no estudo; Na Seção 4, são expostas as análises dos dados que instituíram o corpus desta pesquisa, descrevendo os dados quanto aos aspectos formais e semânticos. Por fim, na Seção 5, apresentamos as considerações finais.

## 2 A LIBRAS E AS DIMENSÕES LEXICAIS

Nesta seção, abordaremos a Língua Brasileira de Sinais, de modo especial: sua oficialização como língua no Brasil, seus componentes léxicos, os estudos em Onomástica em Libras e sua subárea onionímica.

O enfoque, aqui, é dar base à análise formal e semântica que será desenvolvida na seção destinada a esse fim.

### 2.1 A Língua Brasileira de Sinais: marcos legais e status linguístico

Antes do seu reconhecimento no Brasil, a Libras era conhecida apenas como linguagem de sinais e a educação era garantida apenas pela Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, lei que estabelecia as normas e critérios básicos para acessibilidade das pessoas com deficiência, e apenas no capítulo VIII, destina-se a deliberação da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização.

O poder público estabelece nos artigos 17, 18 e 19 os mecanismos e as alternativas para garantir o acesso as informações para as pessoas com dificuldade de comunicação, a formação de profissionais intérpretes e os meios de difusão para garantir os direitos propostos no capítulo VIII.

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento. (BRASIL, 2000.)

No dia 24 de abril de 2002, o presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, sanciona a lei de nº 10.436 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras), onde em seu parágrafo único é contundente no que se é compreendido linguisticamente em meio a sociedade e a comunidade surda:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Contudo, mesmo com o reconhecimento da Libras como língua, surgiram questionamentos de como seria a efetivação no meio social e educacional das pessoas surdas. Desde modo, no dia 22 de dezembro de 2005 foi sancionado o decreto 5626 que tinha como objetivo regulamentar a lei nº 10.436 e a Lei nº 10.098, norteadando essas dúvidas.

O município de Rio Branco – Acre, no dia 24 de janeiro de 2003, o Governador Jorge Viana, reconheceu a Libras no Estado como meio legal de comunicação, na Lei de nº 1.487 onde no artigo 1º diz: “Fica instituída no Estado do Acre, como meio legal de comunicação e expressão, a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

Entretanto, nas esferas hierárquicas (municipal, estadual e federal) quem define a competência geral é a Constituição Federal, e mesmo que não apresentasse essa lei no Estado, a lei federal garantiria esse direito as pessoas surdas, porém, se faz válido mostrar que o governo acreano não só reconhece a Libras como língua e meio de comunicação, como também reforça seu apoio à comunidade surda ao sancioná-la no Estado.

Essas normativas são respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em que no Capítulo III, art. Nº 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, sustentado na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, “Estatuto da Pessoa com Deficiência” (Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência) que resguarda as condições de igualdade, do exercício dos direitos e liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, por meio, principalmente, da inclusão social.

No dia 03 de agosto de 2021, o Presidente Jair Messias Bolsonaro sanciona a Lei de nº 14.191, incluindo o capítulo V-A na Lei de Diretrizes e Bases, dispondo sobre a modalidade educacional de ensino bilingue para surdos. Essa alteração faz marco a mais uma grande conquista no que tange a educação de surdos e pondera o reconhecimento de sua língua.



Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021).

Mediante todas essas leis que garantem e reconhecem a Libras, os estudos referentes a sua língua começaram a ganhar reforço. Essas pesquisas se iniciaram na década de 60, e segundo Gesser (2009, p. 13), Willian Stokoe (1960) foi um dos primeiros linguistas a estudar a estrutura da língua de sinais americana (ASL), “O reconhecimento linguístico tem marca nas análises descritivas do linguista americano Willian Stokoe em 1960”.

Naquela época, segundo Sacks (1990), a língua de sinais era considerada uma espécie de pantomima ou código gestual, hipoteticamente de um inglês “sinalizado”. Todavia, foi Stokoe (1960) que analisou e realizou a primeira descrição estrutural dos sinais em ASL, ou seja, atendia todos os requisitos gramaticais de uma língua, no léxico e na sintaxe, gerando inúmeras preposições.

A língua de sinais, naquela época, não era considerada uma língua propriamente dita, mas uma espécie de pantomima ou código gestual [...]. A genialidade de Stokoe foi perceber, e provar, que não era nada daquilo; que ela satisfazia todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico e na sintaxe, na capacidade de gerar um número infinito de preposições. (SACKS, 1990, p. 70).

Stokoe (1960) descreveu que os sinais se constituíam no mínimo por três parâmetros linguísticos: localização, configuração de mão e movimento, que podem ser equiparadas as línguas orais, um conjunto de signos que dá sentido a palavra.

Desde o começo ele tentou demonstrar que cada sinal possuía pelo menos três partes independentes – localização, configuração das mãos e movimento executado (análogas aos fonemas da fala) – e que cada parte apresentava um número limitado de combinações. (SACKS, 1990, p. 71).

No Brasil, as pesquisas inerentes à língua de sinais, segundo Fernandes (2012, p. 81), iniciaram na década de 80. Contudo, desde a Libras foi legalmente reconhecida como língua oficial dos Surdos do Brasil, as pesquisas têm avançado (QUADROS, 2019), seja com relação aos aspectos linguísticos (estruturais e funcionais), seja em relação aos aspectos aplicados à educação de surdos. Nesta

pesquisa nos interessa a dimensão léxica da Libras, por isso trataremos, na próxima seção, sobre os estudos do léxico na Língua Brasileira de Sinais.

## 2.2 Os Estudos do Léxico em Libras

No Brasil, a maioria das pesquisas sobre a Libras são voltadas para gramática, educacional e social, no entanto, algumas questões relacionadas ao léxico ainda são pouco exploradas. Pesquisadores como Faria-Nascimento (2009), Sousa e Quadros (2019) e Sousa (2022a; 2022b), para citar alguns, estão abrindo novos leques para novas pesquisas nesse ramo.

O léxico, segundo Sousa e Dargel (2017), constitui um saber partilhado culturalmente entre os membros de uma sociedade, e integra um dos níveis da língua mais suscetíveis a inovações e mudanças em decorrência de condicionantes sociais, físicos, geográficos e ambientais, tornando, desse modo, revelador de crenças, expectativas, realidade, conhecimento de cada ser humano.

Em Libras, o léxico, segundo Sousa (2022b), se forma na relação do sinal com a ideia que ele quer transmitir, ou seja, a associação entre a forma do elemento linguístico e o conteúdo que podem ser tanto do tipo lexical como gramatical:

[...] os sinais linguísticos da Libras podem ser do tipo lexical e do tipo gramatical – os primeiros são aqueles que podem ser utilizados sozinhos numa comunicação completa, pois possuem significado externo: social, psicológico, biológico etc.; já os sinais gramaticais são utilizados acompanhados dos sinais lexicais, agregando a esses últimos informações (gênero, número, tempo verbal etc.) ou relações de funcionamento (preposições, conjunções etc.) internos à língua. (SOUSA, 2022b, p. 2)

Para Sousa (2022b), o ato de nomear ou sinalizar vai muito além do que “só dar nome” ao lugar, pessoas e objetos, é poder conhecer as crenças, costumes, ideologias de cada lugar e as influências que o “objeto” exerceu sobre os nomeadores para a criação do nome. Na Libras, é possível inclusive observar a influência da língua oral para a criação de alguns sinais, visto que os surdos são visuais e a iconicidade dos sinais paralelamente a língua oral são um dos fatores contribuintes para a criação do léxico.

Normalmente, esses criadores de sinais são indivíduos moradores daquela região ou comunidade, que na necessidade de referenciar o lugar ou objeto, criam esses sinais sendo adotado pela comunidade surda local. Na possibilidade de outro

surdo não morador daquela região criar um outro sinal, os surdos ou ouvintes usuários da Libras daquela comunidade, informará o sujeito a existência do sinal, tendo assim o reconhecimento e posteriormente sendo difundido para outras comunidades surdas.

Podemos então dizer que o léxico de uma língua, segundo Biderman (2001a, p. 14), é “o patrimônio vocabular de determinado grupo e é construído ao longo da história dinamicamente”. Assim seu reconhecimento marca a história da cultura e identidade de um povo sendo repassado de geração e geração.

Em outra obra, Biderman (2001b, p. 97) destaca que o léxico está em constante renovação: palavras são criadas, outras entram em desuso – o que torna o léxico vivo. Este fato pode ser observável, tanto nas línguas orais, quanto nas línguas de sinais, como é o caso da Libras. Sousa *et al* (2020), por exemplo, trata da expansão do léxico em Libras a partir do contexto da pandemia do coronavírus. Os autores descrevem os sinais CORONAVÍRUS, ALCOOL EM GEL, PANDEMIA, ISOLAMENTO DOMICILIAR e CIRCULAÇÃO DE PESSOAS como novos itens lexicais e mostram as relações visuais que esses sinais apresentam com seus respectivos referentes.

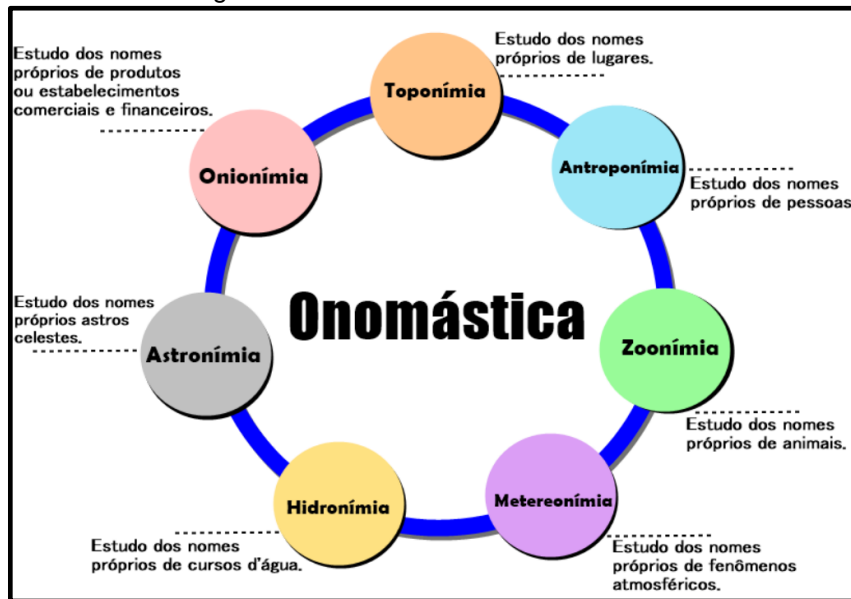
Vale destacar, com Sousa *et al* (2020), que a criação dos novos sinais segue as regras gramaticais da língua, seja no âmbito fonético-fonológico, seja no âmbito morfológico.

Dubois *et al* (1973, p. 441) refere-se a lexicografia como “um ramo que estuda a origem dos nomes próprios”, e a onomástica é uma de suas vertentes, a qual se dedica exclusivamente as análises dos nomes próprios de pessoas, lugares, ruas e cidade, tema que abordaremos na seção a seguir.

### 2.3 A Onomástica

Os estudos da onomástica têm como objetivo analisar os nomes próprios em seus diferentes níveis gramaticais desde o seu surgimento (criação) e sua evolução durante os anos, considerando os aspectos geográficos, sócio-histórico etc. As esferas da onomástica se classificam pela Antroponímia, Zoonímia, Meterenímia, Hidronímia, Astronímia, e a Onionímia. Para melhor compressão dos estudos de cada área, observe a Figura 1, onde Sousa (2022a) descreve os estudos de cada subárea da onomástica.

Figura 1 - A Onomástica e suas subáreas



Fonte: Sousa (2022a. p. 11).

Câmara Jr. (1986) explica que durante algum tempo a Onomástica era vista apenas como o estudo dos nomes de pessoas (Antroponímia) e de lugares (Toponímia). Nas palavras do autor:

Por sua vez, estabelece que a Onomástica (ou “Onomatologia”, como aponta o linguista) é o conjunto de antropônimos e topônimos de uma língua. O primeiro grupo de vocábulos – os antropônimos – é definido, pelo autor, como “substantivos próprios que numa dada sociedade se aplicam aos indivíduos componentes, para distingui-los uns dos outros” (CÂMARA JR, 1986, p. 53). O segundo grupo – os topônimos – é definido como “nomes próprios de lugares ou acidentes geográficos” (CÂMARA JR, 1986, p. 232).

De fato, para uma boa socialização, as pessoas sentem a necessidade de nomear os espaços, coisas, indivíduos, tipificando cada um. Na língua de sinais, para essas nomeações, os surdos consideram as peculiaridades visuais do indivíduo, do lugar ou a semelhança do nome em sua grafia, ou logotipo.

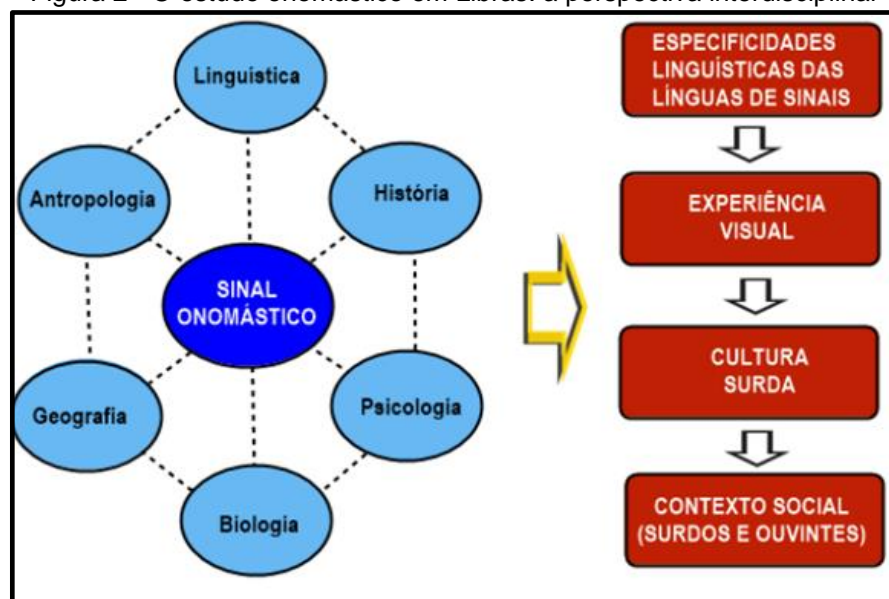
Faz-se interessante saber que no Brasil, um grupo de pesquisadores criaram o site “Observatório onomástico: O-onoma”, que tem como objetivo principal compartilhar os resultados de suas pesquisas, onde outros estudiosos podem encontrar informações para elaborar novos esboços ou desenvolver junto ao outro pesquisador um projeto em comum. Atualmente algumas dessas pesquisas podem ser encontradas no site, entretanto no que se refere especificamente a Libras, ainda são ínfimas.

## 2.4 Os Estudos Onomásticos em Libras no Brasil

No Brasil, alguns projetos referentes à onomástica em Libras estão se iniciando, tendo boa parte voltada aos antropônimos e Toponímia. Os estudos onomásticos da língua oral são semelhantemente a Libras, diferenciando apenas de sua abordagem que é visual. Os surdos, assim como os “ouvintes” (usuários da língua oral), tem a mesma necessidade de nomear (sinalizar) o local de seu convívio social.

Sousa (2022a) é um dos estudiosos que se dedicam às pesquisas onomásticas em Libras no Brasil. O autor afirma que “Em línguas de sinais também ocorre o mesmo: o processo de atribuir um sinal próprio individualiza a pessoa, o lugar, o time de futebol, a obra literária, o animal de estimação etc.”. Em sua pesquisa, Sousa (2022a) elaborou um gráfico referente ao estudo onomástico em libras, considerando a perspectiva interdisciplinar que simplifica um pressuposto de como é criado um determinado sinal:

Figura 2 - O estudo onomástico em Libras: a perspectiva interdisciplinar



Fonte: Sousa (2022a, p. 9).

A análise de um sinal onomástico, seguindo a ilustração de Sousa em seus estudos, pressupõe que primeiramente a avaliação deve seguir pelas singularidades da Língua de Sinais, pois é nela que o surdo dilucida sua vivência na sociedade e interage com a língua oral na modalidade escrita e seus usuários.

Dessa maneira, se a análise de determinado sinal onomástico pressupõe as relações entre o material linguístico e fatores históricos e psicológicos, essas relações precisarão perpassar a natureza da língua de sinais (estrutural e funcional), os modos de perceber o mundo e de atuar nela (pelo sujeito surdo nomeador), os fatores culturais (puros ou híbridos) dos surdos, e as diferentes realidades sociais. (SOUSA, 2022a).

A pesquisa que propomos seguirá essa premissa elaborada por Sousa (2022a), destacando a onionímia, uma vertente da onomástica a qual veremos na próxima seção.

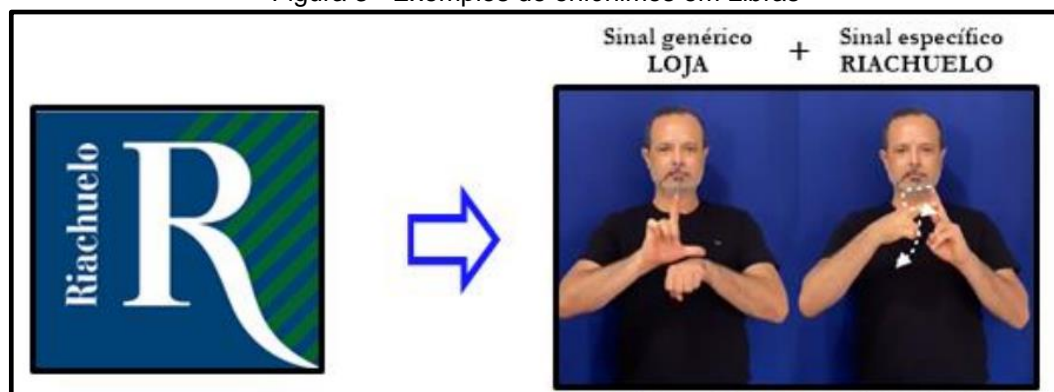
## 2.5 Onionímia em Libras

Segundo Sousa (2022a), a Onionímia é a parte que trata dos estudos dos nomes próprios de estabelecimentos comerciais, financeiros ou produtos industriais. As análises dos sinais segundo o autor devem seguir as seguintes ordens: estrutura do sintagma, estrutura morfológica do sinal selecionado, aspecto semântico-motivacional e a relação icônica.

Os oniônimos em Libras podem ser analisados como os demais dados onomásticos em línguas de sinais: estrutura do sintagma (sinal genérico e sinal específico), estrutura morfológica do sinal específico (simples, simples híbrido, composto e composto híbrido), aspecto semântico-motivacional (a partir do referente que influencia a criação do sinal) e relação icônica. (SOUSA, 2022a, p. 14).

O autor apresenta em sua pesquisa o sinal da Loja Riachuelo, e como ele é sinalizado. Observe a imagem apresentada em seus estudos:

Figura 3 - Exemplos de oniônimos em Libras



Fonte: Sousa (2022, p. 14).

Sousa (2022a) descreve que o sinal seguiu como motivação o logo da empresa, sendo perceptível o empréstimo linguístico da língua oral, o que notoriamente facilita a compreensão e o entendimento do seu significante. O autor ainda descreve que esses empréstimos são comuns entre as línguas orais e a língua de sinais, pois os nomes desses estabelecimentos são escritos conforme a língua majoritária do local.

Em relação à criação de sinais onínicos em Libras, também poderão ser encontrados empréstimos da língua oral, uma vez que, na paisagem urbana e virtual (redes sociais, sites de vendas etc.) os nomes estão escritos em língua portuguesa (ou em língua estrangeira como inglês, espanhol etc.). (SOUSA, 2022a, p. 15).

Para uma instituição, seja ela em qualquer ramo, a identidade visual é de grande importância, ela não só define a empresa, como se torna um ícone de marketing. Devem ser fortes de forma a passar confiança ao seu público-alvo e serem lembradas e repassadas por experiências agradáveis. Peón (2000, p. 11) inclusive ressalta em seu livro, *Sistemas de identidade visual* tal importância “[...] uma identidade visual mais forte leva a nossa atenção ao objeto e, principalmente, faz com que nos lembremos dele quando o virmos de novo – ou seja, dá maior *preguinância* ao objeto”.

A identidade visual é o “símbolo” que a empresa criou para representá-la, esses denominados como logotipo. Tavares (1998) define a palavra logotipo em seu termo de origem (grega), onde “*logo*” remete “significado” e que “*tipo*” quer dizer “modelo”, “exemplar”. Já Peón (2000, p. 33) define o termo logotipo de forma mais clara “O logotipo muitas vezes é chamado simplesmente de *logo* [...] ele é necessariamente composto por letras. Legalmente, os logotipos são denominados *marcas normativas*”.

A marca, nesse caso, se enquadra como uma identidade visual, e que em junção a logotipo, se tornaria uma *logomarca*, entretanto, Péon (2000, p. 36) afirma que esse termo esteja se tornando obsoleto. Todavia, a autora conclui em sua pesquisa que a logotipo é a própria marca:

Quando uma marca é composta pelo logotipo e por algum outro elemento que não possa ser aplicado isoladamente, então o que temos não é uma marca composta por um símbolo e um logotipo, mas sim uma marca que é composta simplesmente por um logotipo conjugado a grafismo. Em contrapartida, quando temos um sistema que não possui símbolo, mas apenas logotipo, não

o chamamos de logotipo, mas sim de marca: o logotipo é a própria marca, e esta denominação suplanta a de *logotipo*. A marca é, assim, o elemento que sintetiza os elementos primários do sistema e que os suplanta. (PEÓN, 2000 p. 36).

Deste modo, podemos observar os detalhes importantes que são considerados para a criação de um logo e inclusive entender, resumidamente, o significado do termo *logo* ou *logotipo*. Fato que assimilando a Língua de Sinais, podemos considerar a importância de uma identidade visual que facilite o reconhecimento da empresa em meio a sociedade não só em sua grafia (sinal), como também em seu “símbolo”.

Feitas as considerações de ordem teórica, que subsidiam este estudo, passaremos, na próxima seção, à descrição dos aspectos metodológicos da pesquisa.



### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa visa analisar, em Libras, os sinais das instituições financeiras (bancos) utilizadas pelos surdos moradores da cidade de Rio Branco – Acre. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, uma vez que se baseia em teorias relacionadas à Onomástica em Libras e as aplica aos dados selecionados. Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) explicam que as pesquisas aplicadas buscam “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”.

Quanto à abordagem, nossa pesquisa se classifica como qualitativa. Esse tipo de pesquisa, segundo Minayo (2001, p. 22), “responde a questões muito particulares, [...] trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes”. As análises que propomos buscam analisar e reconhecer as relações entre os sinais em Libras dos bancos e seus logós.

Quanto aos procedimentos, esta é uma pesquisa documental que, segundo Gil (2009, p. 47), é aquela que utiliza “materiais que ainda não receberam tratamento analítico”. No nosso caso, utilizamos vídeos institucionais para selecionar os dados – que foram, em seguida, armazenados em fichas (Figura 4).

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva (GIL, 2009), que se preocupa em descrever os aspectos estruturais e semântico-motivacionais dos sinais que nomeiam instituições financeiras situadas na Cidade de Rio Branco. Abarcando o objetivo geral de analisar os onônimos referentes a bancos e instituições financeiras em Libras quanto aos aspectos formais e semântico-motivacionais, em sua estrutura e iconicidade; somado a isso nos interessam os percentuais de maior ou menor quantidade de tipos classificatórios dos onônimos.

A seguir, apresentaremos o *corpus* da pesquisa, o sistema de armazenamento dos dados, e o detalhamento do procedimento das análises realizadas.

#### 3.1 Corpus

O corpus desta pesquisa é constituído por 10 sinais ononímicos em Libras que nomeiam as instituições financeiras (bancos) utilizadas pelos surdos moradores da cidade de Rio Branco: 1) BANCO DA AMAZÔNIA, 2) BANCO DO BRASIL, 3) BANCO BRADESCO, 4) BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 5) BANCO INTER,

6) BANCO ITAÚ, 7) BANCO NUBANK, 8) BANCO SANTANDER, 9) BANCO SICCOOB e 10) BANCO SICREDI.

Os dados foram coletados por meio dos vídeos das próprias instituições que dispuserem da janela do intérprete em suas mídias institucionais, que estão disponíveis na plataforma do *YouTube*.

Quanto à escolha dos sinais, é importante destacar que a preferência foi para as empresas situadas na cidade de Rio Branco e 2 (dois) bancos virtuais. Na próxima seção será descrito como ocorreu o armazenamento dos dados coletados.

### 3.2 Armazenamento de Dados

Em primeiro momento, os dados foram coletados em vídeos institucionais na plataforma *YouTube* (como dissemos). Neles, observamos o processo de sinalização: 1) Datilologia, 2) Execução do sinal onionímico. Os vídeos foram editados e armazenados no canal do *YouTube* de nome: Projeto Oniônimos em Libras. O link para acesso está disponível no quadro abaixo:

Quadro 1 – Links dos sinais das instituições bancárias

Instituição	Link
Banco da Amazônia	<a href="https://youtube.com/shorts/JcZWWhr0QJzA">https://youtube.com/shorts/JcZWWhr0QJzA</a>
Banco do Brasil	<a href="https://youtube.com/shorts/aLYYoEzbMaM">https://youtube.com/shorts/aLYYoEzbMaM</a>
Banco Bradesco	<a href="https://youtube.com/shorts/LQ84j7xEp68">https://youtube.com/shorts/LQ84j7xEp68</a>
Banco Caixa Econômica Federal	<a href="https://youtube.com/shorts/zTICN4ZL7NU">https://youtube.com/shorts/zTICN4ZL7NU</a>
Banco Inter	<a href="https://youtube.com/shorts/xUbgB4BojbM">https://youtube.com/shorts/xUbgB4BojbM</a>
Banco Itaú	<a href="https://youtube.com/shorts/WSpZ7K2rOtc">https://youtube.com/shorts/WSpZ7K2rOtc</a>
Banco Nubank	<a href="https://youtube.com/shorts/zEe0Gp0wWs0">https://youtube.com/shorts/zEe0Gp0wWs0</a>
Banco Santander	<a href="https://youtube.com/shorts/MLiZPL9tUCk">https://youtube.com/shorts/MLiZPL9tUCk</a>
Banco Sicoob	<a href="https://youtube.com/shorts/WiST8doRU4s">https://youtube.com/shorts/WiST8doRU4s</a>
Banco Sicredi	<a href="https://youtube.com/shorts/RG19-kGwbuA">https://youtube.com/shorts/RG19-kGwbuA</a>

Fonte: Dados da pesquisa

Seguidamente, foram preenchidas fichas léxico-oniônímicas (Figura 4) com as análises estruturais referentes a sua iconicidade e motivação com base nas análises de Sousa (2022). Vale destacar que as fichas são adaptadas a partir do modelo descrito por Sousa e Quadros (2019), que figuram especificidades das línguas de sinais: vídeos com a sinalização, escrita de sinais etc.

Figura 4 - Ficha Lexigráfico-onionímica para coleta de dados

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO- ONIONÍMICA</b>	
<b><u>ONIONÍMIA EM LIBRAS</u></b>	
<b>Sinais das Instituições Financeiras de Rio Branco – Acre em Libras</b>	
<b>NOME EM LÍNGUA ORAL:</b>	BANCO DA AMAZÔNIA
<b>LOGOMARCA:</b>	
<b>NOME EM SIGNWRITING:</b>	
<b>TIPO DE ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</b>	Simple
<b>FONTES:</b>	SignPuddle (signbank.org) Banco da Amazônia (bancoamazonia.com.br)
<b>PESQUISADOR:</b>	Beatriz França de Moraes
<b>SUPERVISOR:</b>	Alexandre Melo de Sousa
<b>LOCAL E DATA:</b>	Rio Branco, Acre, 25/04/2022

Fonte: Dados da pesquisa.

O cuidado em descrever como é feito a sinalização, se teve como propósito de auxiliar os leitores de forma a compreender e reproduzir o sinal e que possam assimilar se há ou não iconicidade quanto o logo da instituição. Vale destacar, ainda, que a Escrita de Sinais é o sistema gráfico das línguas sinalizadas que, como destacam Sousa, Garcia e Lima (2019), constituem elemento linguístico e cultural do Surdo e de sua língua.

Após a geração dos links de onde os dados foram armazenados, na próxima seção será detalhado os procedimentos de análises estruturais referente a sua iconicidade e motivação com base nas pesquisas de Sousa (2022).

### 3.3 Procedimentos de análise

A análise dos dados parte da descrição dos sinais, deste fora utilizada a tabela de configurações de mão (Figura 5) proposta pela equipe de pesquisa do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), apresentado por Quadros (2019), e para execução dos sinais será considerado o sinalizante com mão direita (direita) como ativa e a mão canhota (esquerda) como passiva.

Figura 5 – Conjunto de Configurações de Mão (CM) em Libras



Fonte: Quadros (2019, p. 55.)

A descrição fonomorfêmicas dos sinais terá como base as legendas apresentadas por Quadros (2019):

Figura 6 – Orientação de leitura

<p><b>Conjunto de localizações (L) da Libras</b></p> <p>Espaço neutro: a frente do sinalizante</p> <p>Tronco: ombro, peito, barriga, abaixo da cintura</p> <p>Face: cabeça, testa, bochecha, nariz, queixo, orelha, boca, olho, pescoço, braço, antebraço e mãos</p> <p><b>Conjunto de movimentos (M) da Libras</b></p> <p>Movimentos de trajetória (retilíneo, sinuoso, angular)</p> <p>Movimentos circulares (circular, semicircular, helicoidal)</p> <p>Movimentos internos dos sinais (dos dedos, das mãos)</p> <p><b>Conjunto de orientações de mão (Or) da Libras</b></p> <p>Orientação da palma da mão para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, em diagonal.</p>
--

Fonte: Quadros (2019, p. 56).

Os dados dos sinais coletados foram através dos vídeos institucionais de cada empresa, dado que o conhecimento da instituição financeira garante a veracidade dos sinais aqui apresentados, de forma que não será apresentado as variações linguísticas equivalentes.

Morfologicamente, as análises tomarão como base a proposta de Sousa (2019) que classifica as formações dos sinais em quatro tipos:

- a) **simples**: sinal que possui um único formante em língua nativa;
- b) **simples híbrido**: sinal que possui um único formante e que tem influência da língua oral marcada na configuração da mão referente ao alfabeto manual;
- c) **composto**: sinal que possui mais de um formante, todos em língua nativa;
- d) **composto híbrido**: sinal que possui mais de um formante e que um deles tem influência da língua oral marcada na configuração da mão referente ao alfabeto manual.

Semanticamente, consideraremos as motivações que influenciaram o nomeador no ato de criação do sinal. Para isso, verificaremos se há alguma semelhança entre o logo do banco e os articuladores que compõem o sinal em Libras. Partimos dessa hipótese, considerando que o surdo (o criador do sinal) é visual e usa

como referência elementos captados pela visão e que têm relação com o espaço nomeado.

Na próxima seção, procederemos com a análise dos dados propriamente ditos. Consideraremos, inicialmente, o aspecto formal. Em seguida, mostraremos a relação semântica a partir da comparação entre o sinal e o logo do banco.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

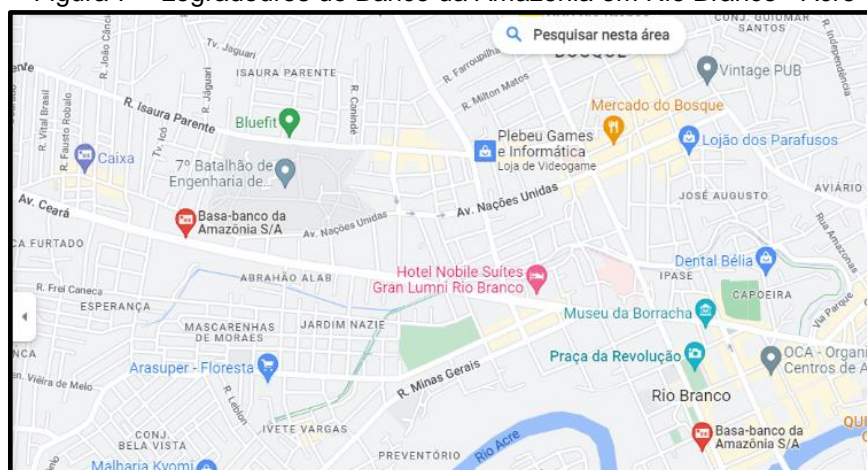
Nesta seção, apresentaremos as análises dos dados onomínicos coletados das instituições financeiras, conforme descrito na seção 3.1. Cada sinal é descrito e analisado separadamente. No início de cada subseção apresentaremos informações gerais sobre as instituições financeiras (bancos e cooperativas) retiradas dos sites das respectivas instituições. São apresentados, ainda, mapas com localização de agências em Rio Branco (com exceção das agências virtuais) e imagens com os logos das instituições e a sinalização em Libras. Cada sinal foi analisado individualmente, atendendo às propostas de análises descritas em 3.3. Cada sinal é descrito quanto à estrutura formal e quanto à relação semântica.

### 4.1 Sinal BANCO DA AMAZÔNIA

O Banco da Amazônia é uma instituição financeira fundada em 09 de julho de 1942 e contava com a missão inicial de subsidiar os seringais da região norte para prover os países aliados durante a Segunda Guerra Mundial, e em 1950 se transformou em banco de crédito da Amazônia S/A, onde ampliou seu aporte para outras práticas de produção, dando-lhe destaque como propulsor de adjacências de banco regional misto.

O Banco da Amazônia, também conhecido como Basa, possui duas agências na capital de Rio Branco (AC): Agência 154-6, localizada na Avenida Ceará, nº 3556, Bairro Abraão Alab e Agência 044-2, localizada na R. Arlindo Leal, 199, Bairro Centro.

Figura 7 – Logradouros do Banco da Amazonia em Rio Branco - Acre



Fonte: Google Maps.

O logo Banco da Amazônia pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras.

Figura 8 - Logo e Sinal em Libras do Banco da Amazônia



Fonte: Elaborado pela autora.

Formalmente, o sinal é produzido em um único momento, com a mão direita iniciando em configuração de nº 05, no meio frontal superior da cabeça (testa), lado direito, com movimento angular com leve deslize para a direita, terminando com a configuração de mão nº 67.

O sinal é do tipo morfológico simples, pois constitui-se apenas por um formante, sem influência da língua portuguesa. Quanto ao aspecto semântico, não se verifica relação entre o logo e o sinal. Observa-se, contudo, que o sinal utilizado para nomear o banco é o mesmo sinal utilizado para nomear o estado Amazonas.

#### 4.2 Sinal BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil atua desde o dia 12 de outubro de 1808 fundada pelo príncipe D. João VI. O Banco do Brasil, também conhecido como “BB”, possui sete filiais na capital de Rio Branco (AC): Agência 3022, localizada na Rua Coronel José Galdino, 416, Bairro Bosque; Agência 8125, localizada na Rua Rio de Janeiro, 1292, Bairro Abrahão Alab; Agência 2359, localizada na Rua Franco Ribeiro, 65, Bairro Centro; Agência 71, localizada na Rua Arlindo Porto Leal, 85, Bairro Centro; Agência 2358, localizada na Rua Mal. Deodoro, 782, Bairro Ipase; Agência Estilo, localizada na Av. Ceará, 3108, Bairro Abrahão Alab; Agência 5779, localizada na Via Chico Mendes, 790, Bairro Vila Dner.



Figura 9 – Logradouros do Banco do Brasil em Rio Branco - Acre



Fonte: Google Maps.

Seu logo, Banco do Brasil, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras.

Figura 10 - Logo e Sinal em Libras do Banco do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal apresentado é produzido em dois momentos: no primeiro momento, utilizando a mão direita em configuração de mão nº 03, palma para baixo, no pescoço, com dois toques. No segundo momento, palma virada para o lado, em espaço neutro, primeiro movimento começando da esquerda para a direita, com leve movimento semicircular, sem repetições.

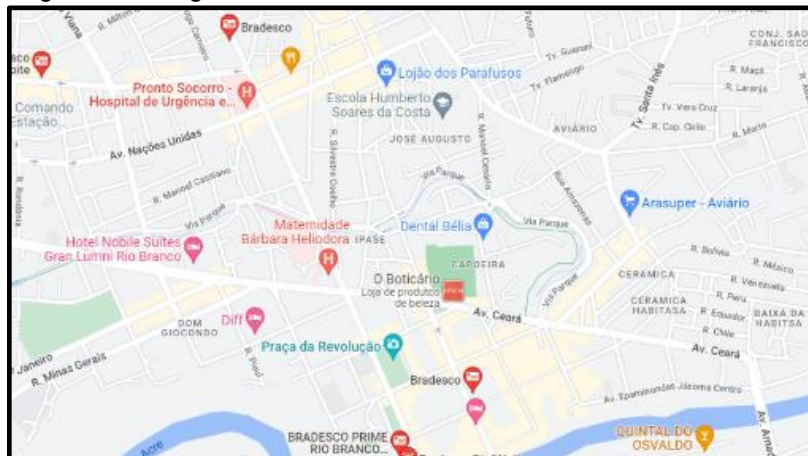
Morfologicamente, o sinal é composto híbrido, pois constitui-se por dois formantes morfológicos, sendo ambos influenciados pela letra B. Quanto à construção semântica, o sinal tem relação com o logo o que faz supor que sua motivação se deu pelo grafema (língua oral) “*bb*” escritos em itálico e caixa baixa, em seu logo, observe que um dos grafemas está exposto de modo invertido e outro.

### 4.3 Sinal BANCO BRADESCO

O Banco Bradesco foi inaugurado no ano de 1943, em Marília, no interior de São Paulo, com o nome de Banco Brasileiro de Descontos. Seu objetivo inicial era atender apenas pessoas que possuíssem posses, comerciantes, fazendeiros e funcionários públicos.

O Bradesco é um dos primeiros a incitar o uso de cheques por seus correntistas. O Bradesco possui três agências na capital de Rio Branco (AC): Agência 2840, localizada na Av. Getúlio Vargas, 2100, Bairro Bosque; Agência 1001, localizada na R. Mal. Deodoro, 320, Bairro Centro e Bradesco Prime, localizado na Rua Arlindo Leal, 199, Bairro Centro.

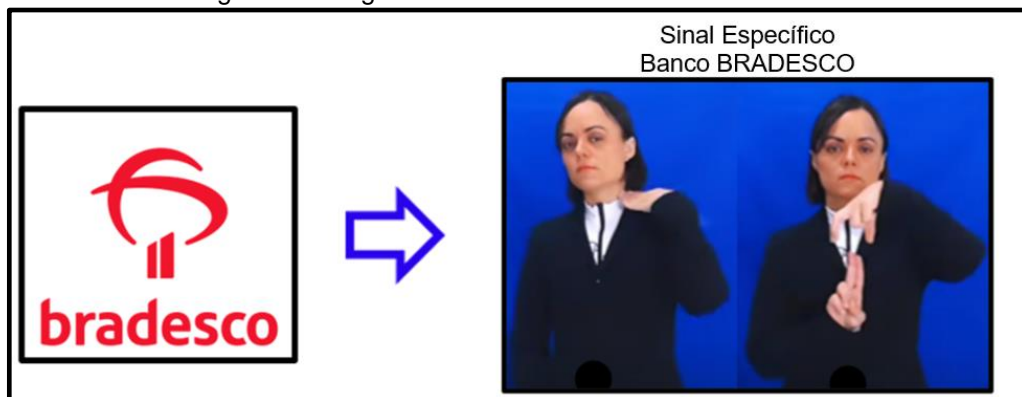
Figura 11 – Logradouros do Banco Bradesco em Rio Branco - Acre



Fonte: Google Maps.

O logo, Banco Bradesco, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras.

Figura 12 - Logo e Sinal em Libras do Banco Bradesco



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal apresentado é produzido em dois momentos: a mão esquerda em configuração de mão nº 21, em espaço neutro, sem movimento, a mão direita em configuração de mão nº 42 em cima da mão esquerda, com a palma para baixo, sem encostar uma na outra.

Em relação à estrutura morfológica, o sinal é simples, pois constitui-se por um formante morfológico em língua nativa. O sinal apresenta relação com o logo do banco, portanto, quanto ao aspecto semântico, percebe-se que os traços superiores da marca<sup>2</sup> fazem alusão a copa de uma árvore e a parte inferior ao seu tronco, assim o sinal reflete iconicamente a seu logo.

#### 4.4 Sinal BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

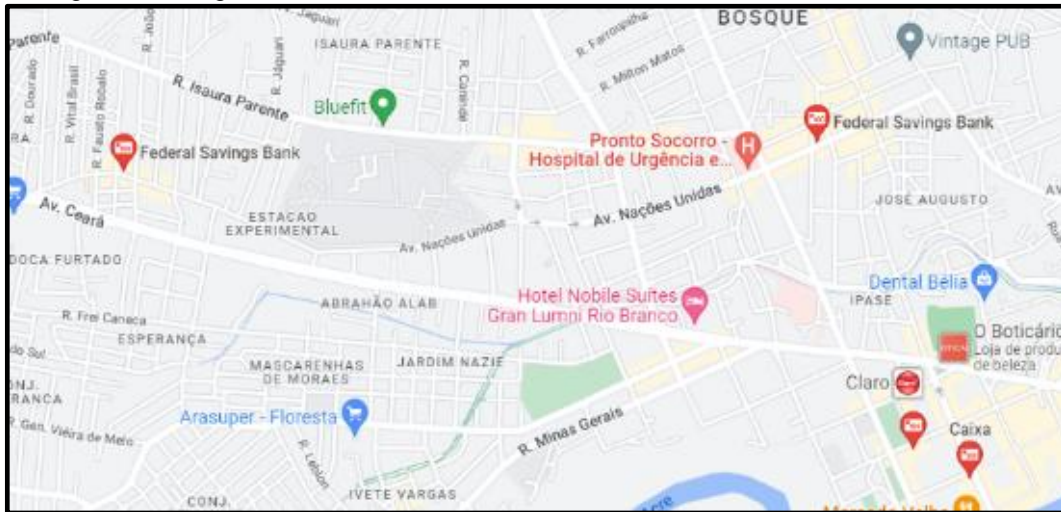
O Banco da Caixa Econômica Federal, atualmente conhecida como “CAIXA”, foi fundada por Dom Pedro II em 12 de janeiro de 1861, na cidade do Rio de Janeiro, onde criou o decreto nº 2.723 ponderando suas regras de funcionamento e norteando as funções.

A Caixa atende a população com conta poupança, empréstimos, FGTS, Programa de Integração Social (PIS), Seguro-Desemprego, crédito educativo, financiamento habitacional e transferência de benefícios sociais. A capital de Rio Branco (AC), possui quatro filiais: Agência 2278-0, localizada na Avenida Nações Unidas, 538 Bairro Bosque; Agência 3320-0, localizada na Avenida Nações Unidas, 2908, Bairro Estação Experimental; Agência 3705-2, localizada na Rua Benjamin Constant, 825, Bairro Centro e Agência 0534-7, localizada na Avenida Brasil, 475, Bairro Centro.

---

<sup>2</sup> Os detalhes do significado do logo pode ser visualizada no endereço eletrônico: <https://banco.bradesco/marca/#simbologia>

Figura 13 - Logradouros do Banco Caixa Econômica Federal em Rio Branco - Acre



Fonte: Google Maps.

O logo do Banco Caixa Econômica Federal, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:

Figura 14 - Logo e Sinal em Libras do Banco Caixa Econômica Federal



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal apresentado é produzido em um único momento utilizando as duas mãos: com ambas as mãos em configuração nº 21, palma da mão virada uma para a outra de lado, em espaço neutro, a mão esquerda um pouco mais a frente e a direita atrás, com movimento direcional de dois toques da mão direita na esquerda.

O Sinal não apresenta Expressão Não-Manual. O sinal apresenta estrutura morfológica simples, pois constitui-se apenas por um formante morfológico. Percebe-se que o sinal apresenta forte relação com o logo, pois representa iconicamente a composição da letra “X” (não se trata, contudo, da letra X em Libras).

Aparentemente, o logo apenas foi se modernizando e se adaptando ao “jeito” que as pessoas remetiam o nome da empresa, que por ser muito extenso, a pronúncia

se dava apenas por “Caixa”, deste modo, a instituição apresenta seu logo<sup>3</sup> como “moderna e com design mais limpo”, remetendo suas características institucionais: solidez e segurança.

#### 4.5 Sinal BANCO INTER

O Banco Inter teve sua fundação no ano de 1994 na cidade de Belo Horizonte – MG, a qual pertencia ao Grupo MRV Engenharia S.A, com o objetivo inicial de promover créditos para Empresas e posteriormente com crédito consignado, em 2008 conseguiram a licença do Banco Central, para atuar como Banco Múltiplo.

Em 2015, com o nome de conta digital Intermedium, foi o primeiro Banco 100% digital. Em 2017 reposicionaram sua marca e criaram o nome de Banco Inter. A abertura da conta digital, conforme instruções no site institucional, de pessoa física pode ser feita de duas formas: iniciada pelo site e concluída pelo app, ou 100% via aplicativo.

Figura 15 - Cadastro para abertura de conta digital do banco Inter

A imagem mostra a interface de usuário do Banco Inter para a abertura de uma conta digital. O formulário é dividido em duas partes principais:

- Formulário de Cadastro:**
  - Nome:** Digite seu nome
  - Telefone:** Digite seu telefone
  - E-mail:** Digite seu e-mail
  - CPF:** Digite seu CPF
  - Data de Nascimento:** dd/mm/aaaa
- Termos e Condições:**
  - Um checkbox para autorizar o Inter a tratar dados pessoais para envio de comunicações sobre produtos e serviços, de acordo com a Política de Privacidade.
  - Um botão "Continuar" para confirmar o cadastro.

Na parte inferior do formulário, há uma dica: "Já preencheu? Abra baixo o app".

Fonte: Banco Inter.

Após seguir o passo a passo, a conta passará por uma análise e a pessoa terá retorno de aprovação em até 3 dias úteis. O banco oferece tarifas gratuitas e atualmente, com a correria do dia-dia, a maioria tem optado não só pelas facilidades, mas por não ter a necessidade de se deslocar a uma agência física para resolução de

<sup>3</sup> Os detalhes do significado do logo pode ser visualizada no endereço eletrônico <https://www.caixa.gov.br/sobre-a-caixa/apresentacao/Paginas/default.aspx>

problemas ou criar uma conta, facilitando pagamentos e até mesmo usar como conta salário.

O logo do Banco Inter pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal é produzido em dois momentos: no primeiro momento, utilizando apenas a mão direita em configuração nº 03, palma para baixo, no pescoço, com dois toques. No segundo momento, com a mão direita, em localização de frente a boca, com configuração de mão nº 12, com movimento interno repetido de “abre e fecha”.

Trata-se de um sinal do tipo simples, pois constitui-se, morfologicamente, de um único elemento. É importante citar que, antes de sinalizar o sinal específico do banco, o sinalizante utiliza o sinal BANCO, que é genérico. Aqui, nos interessa apenas o sinal específico da instituição. Ao observar o aspecto semântico, percebemos que não há relação direta entre sinal e logo. O sinal faz referência à cor laranja do logo (a identidade visual do banco).

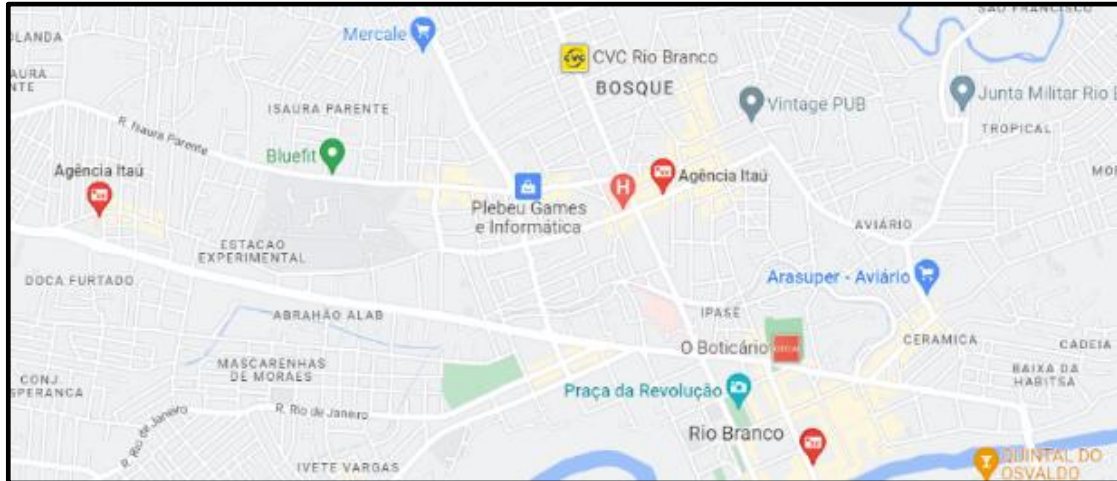
#### 4.6 Sinal BANCO ITAÚ

De acordo com o acervo em seu site institucional<sup>4</sup>, o Banco Itaú foi fundado no ano de 1924 em Poços de Caldas, com o nome de Casa Moreira, com o objetivo inicial de financiar negócios relacionados à comercialização de café da família. Em 1973, passou a se chamar Banco Itaú S.A., adotando o logo atual. A capital de Rio Branco (AC), possui três filiais: Agência 0664, localizada na Rua Marechal Deodoro,

<sup>4</sup> Endereço eletrônico: nossa história - Itaú Unibanco - Relações com Investidores (itau.com.br)

81, Bairro Centro; Agência 7389, localizada na Avenida Nações Unidas, 504, Bairro Bosque e a Agência 9893, localizada na Avenida Nações Unidas, 3021, Bairro Estação Experimental.

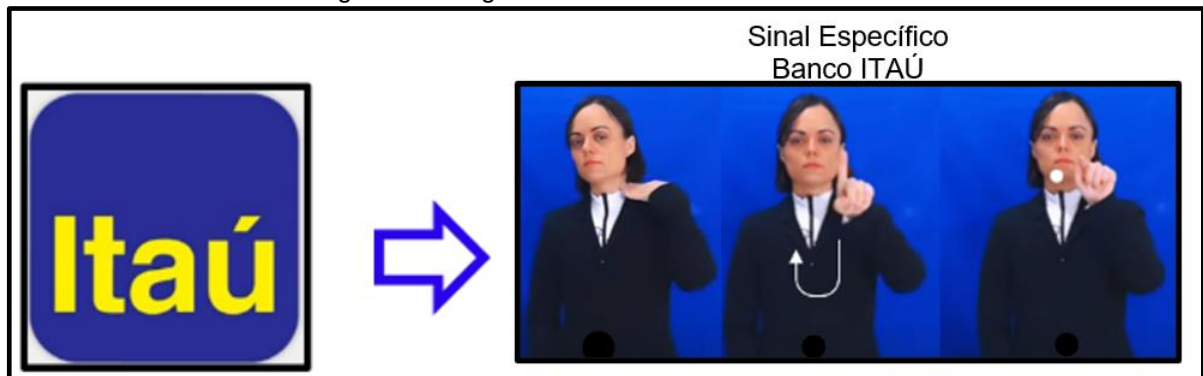
Figura 17 - Logradouros do Banco Itaú em Rio Branco – Acre



Fonte: Google Maps.

O logo do Banco Itaú, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:

Figura 18 - Logo e Sinal em Libras do Banco Itaú



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal apresentado é produzido em um único momento utilizando a mão direita: com a mão em configuração nº 49, palma para baixo, em espaço neutro, com movimento retilíneo de cima para baixo dando continuidade de movimento circular, finalizando com um toque onde se iniciou o sinal.

O Sinal não apresenta Expressão Não-Manual. O sinal é do tipo morfológico simples, pois constitui-se apenas por um elemento morfológico, em língua nativa. Semanticamente, não tem relação com o logo atual, mas sim a letra “I” e seu slogan

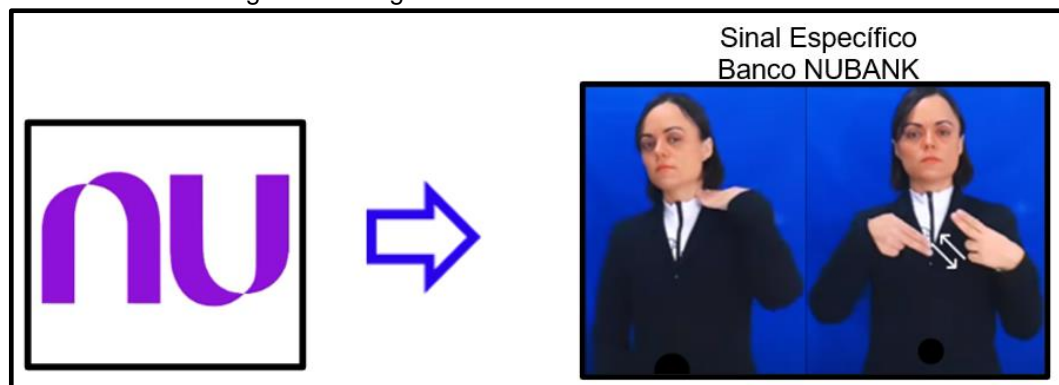
“Feito para você”, onde se inicia fazendo a letra “i” e o círculo em relação ao mundo finalizando com o “pingo do i” e simultaneamente apontando para o consumidor, correlacionando e fazendo sentido a seu slogan “Feito para você” criado no ano de 2006.

#### 4.7 Sinal BANCO NUBANK

O Nubank é um banco digital que foi fundado no ano de 2013 na cidade de São Paulo. A instituição é 100% digital, e seu diferencial foi oferecer a seus clientes cartão de crédito internacional sem anuidade e com a facilidade de ser solicitado pelo aplicativo da empresa.

O banco ainda traz a proposta de maior rentabilidade de investimentos do que as outras instituições, além de proporcionar isenção de tarifas nas transferências. O logo do Banco Nubank pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:

Figura 19 - Logo e Sinal em Libras do Banco Nubank



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal é produzido em um único momento, utilizando as duas mãos: a mão esquerda em configuração nº 21, dorso em diagonal para baixo, para a parede. A mão direita em configuração nº 21, dorso em diagonal para cima, para a parede, ambas em espaço neutro, com movimento alternado de “vai e vem”.

O Sinal não apresenta Expressão Não-Manual. Quanto ao aspecto morfológico, o sinal é simples híbrido, pois constitui-se apenas por um elemento que faz referência as letras N e U, da língua portuguesa. Em relação ao aspecto



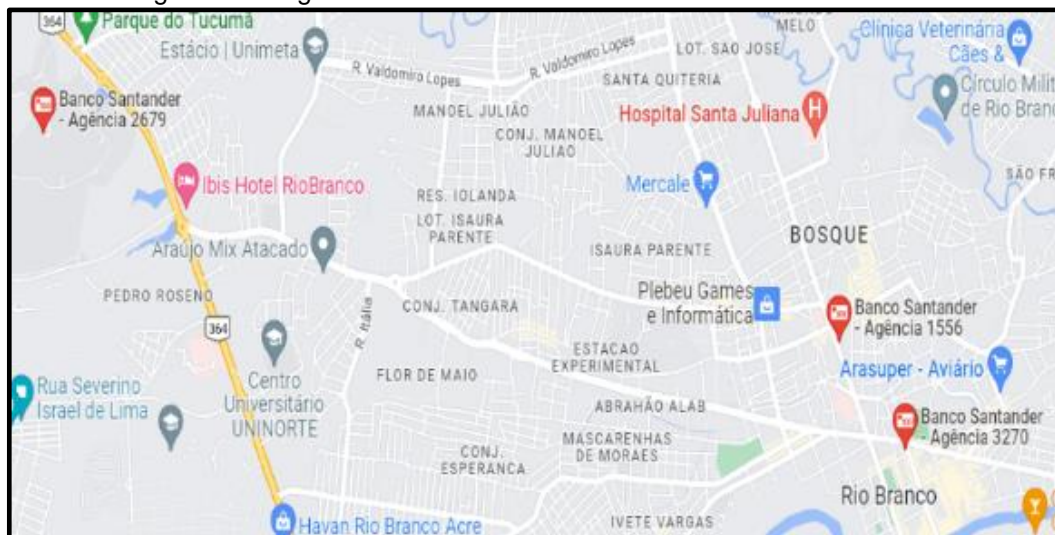
semântico, o sinal não apresenta relação com o logo, mas de acordo com um surdo<sup>5</sup>, na plataforma do *YouTube*, faz referência a letra alfabética “N” no sentido de “vai e vem” pelo banco ser virtual, propiciando aceção ao envio de dados através da internet.

#### 4.8 Sinal BANCO SANTANDER

O Grupo Santander foi fundado no ano de 1857 na Espanha e no ano de 1982 abriu sua primeira agência no Brasil. O Banco aposta na sustentabilidade para conquistar seus clientes, proporcionando rentabilidade e diversificação de receitas, propiciando seguridade para seus clientes, fornecedores e acionistas com gestões preventivas de risco e controle de despesas.

A capital de Rio Branco (AC), possui três filiais: Agência 0664, localizada na Rua Marechal Deodoro, 623, Bairro Centro; Agência 1556, localizada na Rua Getúlio Vargas, 1282, Bairro Bosque e a Agência 2679, localizada na Rod. BR 364, Km 04, Bairro Distrito Industrial.

Figura 20 - Logradouros do Banco Santander em Rio Branco – Acre

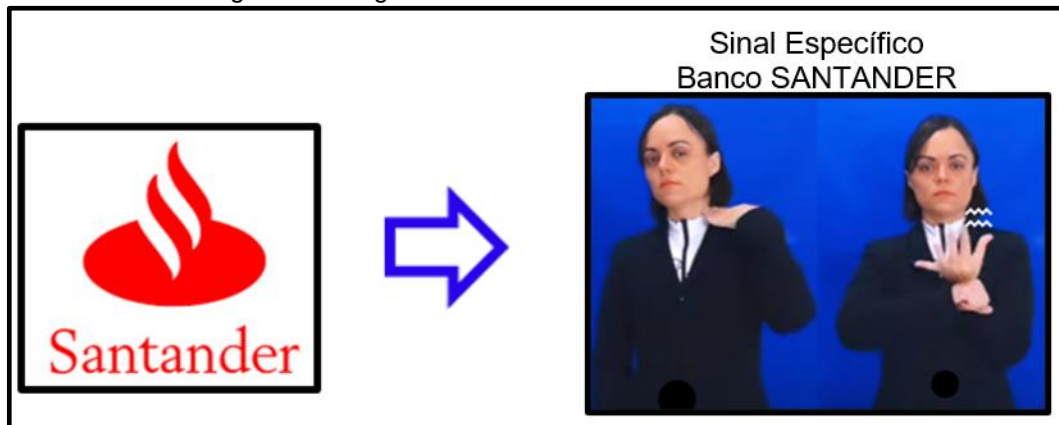


Fonte: Google Maps.

O logo do Banco Santander, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:

<sup>5</sup> Endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=ndvfiQZbLoA>

Figura 21 - Logo e Sinal em Libras do Banco Santander



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal apresentado é produzido em um único momento utilizando as duas mãos: com a mão esquerda, em configuração de mão n° 69, palma para baixo, em espaço neutro. A mão direita em configuração n° 06, palma para cima, em cima do dorso da mão esquerda, com movimentos internos dos dedos, simulando uma chama (fogo).

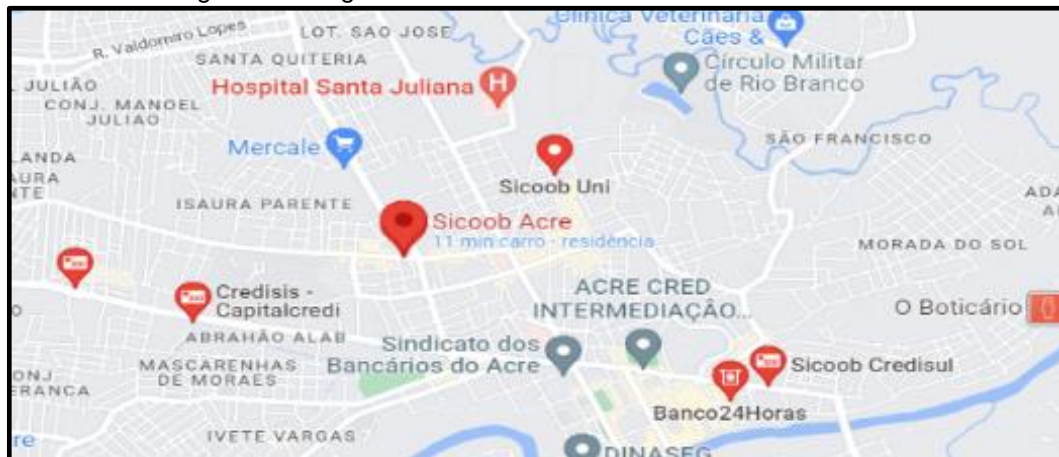
O sinal é do tipo morfológico simples híbrido, pois constitui-se por dois formantes. Verifica-se que há relação com o logo, pois o sinal faz alusão a uma “chama de fogo”. O logo, além de apresentar a “chama”, sugere o formato da letra “S”, esta que é o grafema inicial da instituição.

#### 4.9 Sinal BANCO SICOOB

O Banco Sicoob foi fundado no dia 25 de outubro de 1989 e encetou suas atividades no dia 25 de novembro de 1991 com o objetivo de prestar serviços como: saques, depósitos e as melhores taxas financiamento para as cooperativas e seus associados, promovendo seu desenvolvimento econômico e social.

Em Rio Branco (AC) há três filiais: Agência 3278, localizada na Avenida Brasil, 420, Bairro Centro; Agência 3325, localizada na Avenida Ceará, 4278, Bairro Estação Experimental e a Agência 5038, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, 1818, Bairro Bosque.

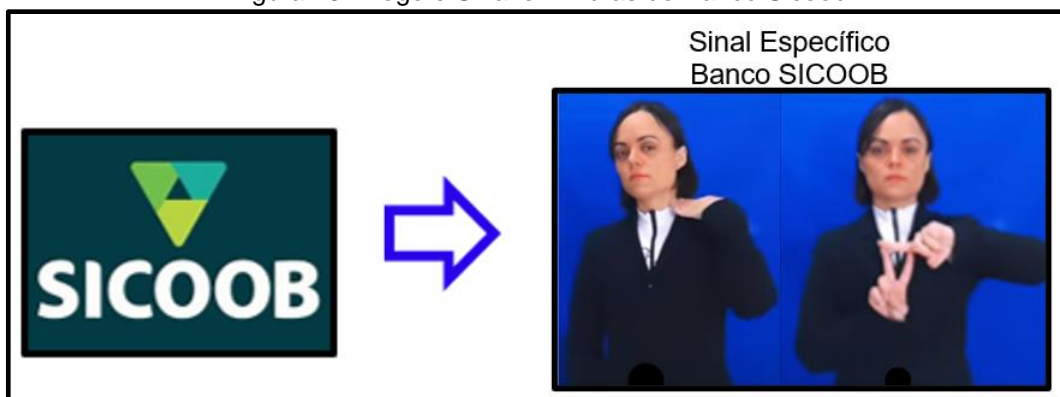
Figura 22 - Logradouros Banco Sicoob em Rio Branco – Acre



Fonte: Google Maps.

O logo do Banco Sicoob, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:

Figura 23 - Logo e Sinal em Libras do Banco Sicoob



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal apresentado é executado usando as duas mãos: a mão esquerda em configuração nº 49 e a mão direita em configuração nº 54, ambas em espaço neutro, a mão esquerda em movimento semicircular lateral, da esquerda para a direita, encostando na mão direita, esta que fica parada no espaço neutro.

O sinal é de formação morfológica simples, pois constitui-se por um único formante em língua nativa. Quanto ao aspecto semântico, o sinal apresenta relação ao formato de seu logo. Seu ícone<sup>6</sup> representa todas as cooperativas e empresas do Sicoob.

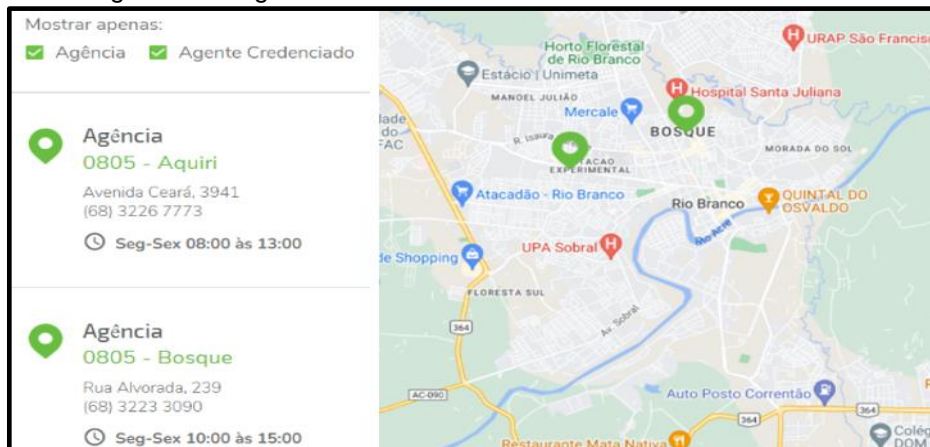
<sup>6</sup> Os detalhes do significado do logo pode ser visualizada no endereço eletrônico: <https://www.sicoob.com.br/marca/#:~:text=O%20C3%ADcone%20do%20Sicoob%20representa,uni das%20em%20uma%20s%C3%B3%20marca.>

#### 4.10 Sinal BANCO SICREDI

O Banco Sicredi foi fundado no ano de 1995, sendo o primeiro banco cooperativo privado do Brasil. Tem como objetivo principal atender empresas e agricultores, promovendo financiamentos e empréstimos para incentivo de desenvolvimento econômico e social.

Na capital acreana tem duas filiais: Agência 0805, localizada na Avenida Brasil, 420, Bairro Centro e a Agência 0805, localizada na Rua Alvorada, 239, Bairro Bosque. As agências possuem o mesmo número, porém com endereços diferentes para atender melhor seu público-alvo.

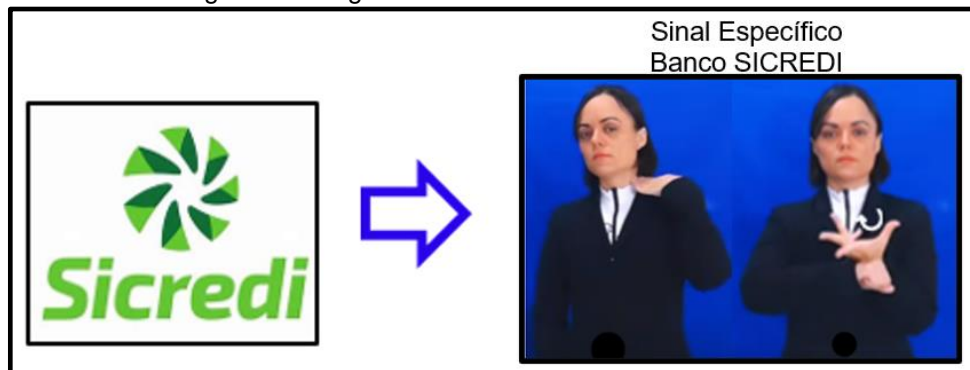
Figura 24 - Logradouros do Banco Sicredi em Rio Branco – Acre.



Fonte: site sicredi.<sup>7</sup>

O logo do Banco Sicredi, pode ser visualizada a seguir, juntamente com a imagem da sinalização em Libras:

Figura 25 - Logo e Sinal em Libras do Banco Sicredi.



Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>7</sup> Endereço eletrônico: <https://www.sicredi.com.br/site/localizar-agencia>

O sinal apresentado é produzido em um único momento, usando as duas mãos: a mão esquerda em configuração nº 69, palma para baixo, em espaço neutro; a mão direita em configuração nº 06, palma para cima, em cima do dorso da mão esquerda, com flexão dos dedos alternados na articulação proximal, os dedos se flexionam um por um, iniciando no dedo mínimo e terminando no indicador ou no polegar.

O sinal é simples, pois constitui-se por um único elemento morfológico em língua nativa. É possível verificar a relação semântica entre o sinal e a logo, pois a sinalização se assimila a um catavento, essa que segundo seu site institucional<sup>8</sup>, “representa os sete princípios universais do cooperativismo, que são: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação, e interesse pela comunidade”.

---

<sup>8</sup> Endereço eletrônico: <https://www.sicredi.com.br/html/fronteirasul/noticias/revitalizacao-rotula/>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O léxico de uma língua reflete a cultura de seus falantes (BIDERMAN, 2001a). Quando nos debruçamos nas pesquisas que envolvem o léxico em Libras é possível revelarmos a experiência visual do Surdo, como pontuou Sousa (2022a; 2022b). Com base nisto, a questão deste estudo foi: quais as características formais e semântico-motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam as instituições financeiras de Rio Branco, Acre? O objetivo que se conduziu este estudo foi analisar os sinais das instituições financeiras de Rio Branco, em seus aspectos formais e semântico-motivacionais (icônicos).

Na primeira seção objetivou descrever sobre os marcos legais que tornaram pilares para as novas pesquisas inerentes a Libras, seu léxico e as realidades vividas pelos surdos. Percorrendo pelos estudos lexicais em libras, os estudos onomásticos e sua subárea, a ononímia em libras, este que é o foco deste estudo.

A terceira seção se dispôs apresentar a metodologia de análise dos sinais ononímicos das 10 (dez) instituições financeiras: 1) BANCO DA AMAZÔNIA, 2) BANCO DO BRASIL, 3) BANCO BRADESCO, 4) BANCO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 5) BANCO INTER, 6) BANCO ITAÚ, 7) BANCO NUBANK, 8) BANCO SANTANDER, 9) BANCO SICOOB e 10) BANCO SICREDI, descrevendo seus processos de estrutura do sintagma, estrutura morfológica do sinal selecionado, aspecto semântico-motivacional e a relação icônica quanto o logo de cada empresa. Vale ressaltar que os sinais foram coletados através dos vídeos institucionais e algumas instituições apresentaram variações, porém fora escolhido apenas 1 (um).

Nesta direção, a subseção 3.2, buscou apresentar a ficha léxico-ononímicas propostas, contendo as análises estruturais referente a sua iconicidade e motivação com base nas pesquisas de Sousa (2022a; 2022b).

A proposta de diagnóstico narradas na subdivisão 3.3, teve como objetivo nortear o leitor para decodificação das investigações apresentadas, de modo sendo leigo ou não em Libras, o sujeito poderá executar os sinais elencados na ramificação 4. Assim, foi dissertado, nessa seção a descrição das análises dos dados ononímicos coletados das instituições financeiras, descrevendo sua estrutura formal e semântica propostas.

Os dados analisados mostraram que, formalmente, dos 10 sinais analisados, 7 apresentaram o tipo morfológico simples, ou seja, apresentaram um único formante

em língua nativa. Semanticamente, 8 sinais apresentaram correspondência com o logo das instituições financeiras que nomearam.

É importante recordar que para a gênese de novos léxicos, são identificados processos gramaticais (morfológicos e semânticos) a serem seguidos, e por esse motivo, ambas devem caminhar simultaneamente, garantindo a edificação dos sentidos e significantes da interlocução de uma língua. Vale lembrar, que mesmo com a leis que resguardam a Libras, as instituições aqui apresentadas, na cidade de Rio Branco, não possuem placas indicativas do seu “nome” em Língua de Sinais, deste modo, pretende-se, a partir deste estudo, não só catalogar os oniônimos, quanto também motivar novas pesquisas nesse ramo de estudos e a adoção de rótulos visuais que facilitem o surdo no reconhecimento das empresas, assim como é nas línguas orais.

## REFERÊNCIAS

ACRE, **Lei Nº 1.487, de 24 de janeiro de 2003**. Institui a Língua Brasileira de Sinais – Libras no Estado do Acre e dá outras providências. Rio Branco, AC, 2003. Disponível em: Lei1487 (al.ac.leg.br). Acesso em: 3 dez 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da Palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 1, n. 2, 1998, p. 81-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/index>. Acesso em: 3 dez 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**. 2º ed. São Paulo; Martins Fontes, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: leitura crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001b, p. 13-22.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: Decreto nº 5626 (planalto.gov.br), Acesso em: 3 dez 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br). Acesso em: 3 dez 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: L10098 (planalto.gov.br). Acesso em: 3 dez 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: L10436 (planalto.gov.br). Acesso em: 3 dez 2021.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: L13146 (planalto.gov.br). Acesso em: 3 dez 2021.

BRASIL, **Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: L14191 (planalto.gov.br). Acesso em: 3 dez 2021.

CÂMARA JR., José Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. São Paulo: Vozes, 1986.



- DUBOIS, Jean, et al, **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de Identidade Visual**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003
- QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ROSENSTOCK, Huessy, Eugen. **A origem da Linguagem**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990.
- SOUSA, Alexandre Melo; QUADROS, Ronice Müller de. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da toponímia em línguas de sinais. **Revista Guavira Letras**, v. 15, p. 126-140, 2019.
- SOUSA, Alexandre Melo; GARCIA, Rosane; LIMA, Israel Queiroz. A escrita de sinais nos cursos de Letras Libras. **Revista Arqueiro (INES)**, v. 39, p. 38-55, 2019.
- SOUSA, Alexandre Melo de. Onomástica em Libras. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. (Orgs). **Perspectivas para o ensino de línguas**. Rio Branco: Edufac, 2022a.
- SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022b.
- SOUSA, Alexandre Melo; DARGEL, Ana Paula Tribesse. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex**, v. 3, n. 1, p. 7-22, 20 abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813/28666>. Acesso em: 15 dez 2021.
- SOUSA, Alexandre Melo de.; SANTOS-JUNIOR, João Renato.; LIMA, Israel Queiroz. Expansão lexical em Libras no contexto do coronavírus. **Papéis**, v. 24, n. 1, p. 72-96. 2020. Disponível em: <https://seer.ufms.br/index.php/papeis/article/view/12395> Acesso: 3 junho 2022.

TAVARES, Mauro Calixta. **A força da marca: como construir e manter marcas fortes**. São Paulo: Harbra, 1998

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 1998.

TYLOR, Edward Burnett. **La civilization primitive**. 2 v. Paris: Reinwald, 1876-1878.